EDITORIAL / *EDITORIAL*



/ Prof. Doutor António Sarmento

Presidente do Colégio da Especialidade de Doenças Infecciosas da Ordem dos Médicos

Começo por agradecer ao Editor da Revista Portuguesa de Doenças Infecciosas, o Professor Saraiva da Cunha, a oportunidade que deu à Direcção do Colégio de Doenças Infecciosas da Ordem dos Médicos de novamente se dirigir a todos os Colegas, através da nossa tão querida Revista.

Não era nossa intenção permanecer na Direcção do Colégio para além do mandato de três anos para o qual fomos eleitos. A razão para não continuarmos não era falta de motivação, cansaço ou indisponibilidade por qualquer outro motivo, mas apenas por entendermos que deve haver uma alternância, ao fim de cada três anos, na constituição da Direcção do Colégio.

Nesse sentido, abordamos outros Colegas, propondo-lhes que formalizassem uma candidatura. Por motivos alheios à nossa vontade, esta não se concretizou. Coerentemente, não nos candidatamos a novo mandato.

Não tendo surgido nenhuma lista, a actual Direcção foi nomeada pelo Senhor Bastonário da Ordem dos Médicos.

Apesar destas circunstâncias particulares, partimos para um novo mandato com a mesma motivação com que começámos o primeiro.

O novo regulamento do Colégio por nós elaborado e aprovado pelo CNE, permitiu alargar a idoneidade formativa na Especialidade de Doenças Infecciosas a mais hospitais que, embora não apresentassem os Serviços clássicos de Doenças Infecciosas, dispunham de pelo menos três Infecciologistas com provas dadas de um trabalho com grande valor. Assim há, presentemente, em Portugal, dez hospitais com idoneidade para formação de especialistas em Doenças Infecciosas, o que é, para a nossa especialidade, muito estimulante. A curto prazo, esta nova realidade, permitirá que mais Infecciologistas possam ser colocados em hospitais fora dos grandes centros, permitindo melhores cuidados na área da Infecciologia e um maior desenvolvimento e afirmação da nossa especialidade.

Tivemos, muito recentemente, a informação oficial, vinda do Senhor Bastonário da Ordem dos Médicos, que o novo programa de formação na especialidade, por nós elaborado há mais de dois anos foi, finalmente, enviado para publicação em Diário da República.

Temos, também, tido a preocupação de que os júris de exame das duas épocas, em cada ano, sejam praticamente os mesmos, variando o Presidente, pois este deverá ser o Director do Serviço onde se realizam as provas. A escolha deste local, não é uma atribuição da Direcção do Colégio.

Temos pela frente um novo desafio: a elaboração de uma proposta de grelha para avaliação no exame final do internato. Se o conseguirmos fazer, os internos passarão a ter muito maior facilidade na organização do seu currículo.

Terminamos este Editorial manifestando a nossa satisfação pelo facto de constatarmos a virtual ausência de queixas dirigidas à Ordem, envolvendo Médicos Infecciologistas.
A conflitualidade é prejudicial a todos: doentes e médicos. No que estiver ao nosso alcance, tudo faremos para manter este clima de paz em que, felizmente, temos vivido.